

PRÁTICA DE TIPAGEM SANGUÍNEA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE GENÉTICA

Andréia Oliveira da Silva¹; Geyssa Kelly Melo Moura²; Cindele da Silva Alves³; Aline Isabel de Sousa⁴; Fabiana Soares Cariri Lopes⁵

^{1-3,5}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus São João do Piauí

⁴CETI Senador Jose Candido Ferraz

E-mail: casjp.2024124lbio0011@aluno.ifpi.edu.br

Área temática: 1. Práticas Pedagógicas e Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO: O ensino de Genética e Imunologia no Ensino Médio torna-se mais significativo quando associado a atividades práticas que aproximam os conteúdos científicos da realidade dos estudantes. Nesse contexto, a tipagem sanguínea constitui uma estratégia didática capaz de despertar o interesse dos alunos e promover uma aprendizagem ativa sobre o sistema ABO e o fator Rh. **OBJETIVO:** Relatar uma prática de tipagem sanguínea desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, visando identificar os tipos sanguíneos dos estudantes e ampliar a compreensão sobre os conceitos relacionados aos grupos sanguíneos. **METODOLOGIA:** A atividade foi realizada em duas turmas do terceira série do Ensino Médio após uma aula teórica sobre o sistema ABO e o fator Rh. Inicialmente, foram apresentados os princípios da tipagem sanguínea e os cuidados necessários para a realização do procedimento. Em seguida, utilizando kits de tipagem e materiais adequados, foi realizada a tipagem sanguínea dos estudantes por meio da aplicação dos reagentes anti-A, anti-B e anti-D (Rh) e da observação das reações de aglutinação, sendo os resultados registrados para posterior discussão. Durante a atividade, também foram abordados os conceitos relacionados à compatibilidade sanguínea, ao fator Rh e à importância dos grupos sanguíneos na saúde humana. **RESULTADOS:** A atividade despertou grande interesse e participação dos estudantes, favorecendo a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Os alunos conseguiram identificar seus tipos sanguíneos por meio da observação das reações de aglutinação e relacionar os resultados obtidos aos conceitos do sistema ABO e do fator Rh. A discussão dos resultados permitiu esclarecer dúvidas e ampliar a compreensão sobre a compatibilidade sanguínea, as transfusões e a importância do conhecimento do tipo sanguíneo para a saúde humana. **CONCLUSÕES:** A prática de tipagem sanguínea mostrou-se uma metodologia eficiente para o ensino de Genética, promovendo aprendizagem significativa, participação ativa e maior aproximação entre os conteúdos científicos e o cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Metodologias Ativas. Sistema ABO.

Agradecimentos e financiamento (Opcional)

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo apoio financeiro e pelas oportunidades proporcionadas durante minha participação no programa.